



**7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Contrarreformas ou Revolução:
respostas ao capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 03- a 06 de junho de 2019**

Eixo temático 13: Educação e Política Social

O Teatro do Oprimido e Educação Popular: Uma discussão a partir da atividade extensionista em uma escola pública

Esta pesquisa foi motivada após a vivência no projeto de extensão Fala firme juventude: a autorepresentatividade juvenil na terra firme, realizado na escola estadual Mario Barbosa, localizada na periferia de Belém-Pa. O projeto abriga uma perspectiva educativa interdisciplinar e visa promover um espaço e instrumental que possibilitem à juventude da Terra Firme criar sua autorepresentatividade, ou melhor, colocar sua voz em condições de ser ouvida. O conjunto de ações propostas foi caráter formativo com o intuito que a juventude possa ser ouvida e que a sua voz faça eco nas políticas públicas e no acesso a direitos. Para isso, a metodologia proposta articulou ensino e pesquisa por meio de atividades que favoreçam a transversalidade de saberes no levantamento e sistematização de informações, com vistas à produção de novos conhecimentos, a partir do desenvolvimento de estratégias criativas (rodas de conversa, exibição de filmes, documentários, oficinas de teatro, fotografias e outras). Durante as atividades observou-se que as oficinas do teatro do oprimido traziam uma dinamicidade nas discussões.

O teatro do Oprimido (T.O) expresso à forma como a arte pode e é um espaço de construção de saber, de educação popular. Este é um dos métodos utilizados por Augusto Boal, artista Brasileiro. Trata-se de um fazer teatral que tem uma perspectiva de diálogo crítico com base na pedagogia do oprimido Freirianiana. Conforme Freire (2005) a pedagogia do Oprimido busca traçar uma luta com o oprimido e não por ele, pois não haveria outra pessoa a não ser o oprimido em saber recuperar sua humanidade, trata-se de um prática pedagógica popular que tem por objetivo despertar e fortalecer a consciência política e crítica dos oprimidos para que este se engajem na luta pela libertação das diversas formas de opressões, proporciona aos seus praticantes a possibilidade de reflexão da realidade. De acordo com Boal (1975), o teatro é primordial para as mudanças políticas sociais, pois este deve ser uma das formas que possibilita as transformações sociais e formar lideranças nas comunidades rurais e nos espaços urbanos.

Durante as oficinas de T.O observou-se que a juventude construiu seu espaço de fala de forma crítica alcançando uma autoreflexão sobre suas práticas cotidianas, tanto como vítimas quanto reprodutores de violência e agentes de transformação. O intuito foi o de potencializar suas formas de autorepresentatividade e enfrentamento contra o extermínio da juventude negra, criando formas de participação política junto ao poder público, à escola, à comunidade ao bairro, à sociedade civil na luta por direitos sociais.

As atividades abriram um espaço onde as/os jovens trouxeram suas compreensões a cerca do que seria violência e apontaram diversos aspectos, como bullying na escola, abandono de idoso, assassinato, violências psicológicas e de gênero. Foram criadas situações de resoluções de cenas relacionado a situação que expressam a opressão de gênero, instigando os jovens e apontando reflexões relacionado a patriarcado e ao abuso sexual. Os jovens se posicionaram criticamente não concordando com estigmas e reproduções de machismo, fazendo a defesa de que: a mulher poder usar qualquer tipo de roupa, a necessidade de reflexão por parte dos homens serem machistas e reconhecimento de que as mulheres estão ocupando os espaços e lutando para que a ideologia do machismo seja desconstruída.

Diante disso, destaca-se a arte especificadamente o T.O como espaço de resistência e construção de narrativas crítica destacando o saber popular que quando aplicada com intuito de forma reflexões e ações que visem a transformação da sociedade precisa ser considerada como uma forma de educar. As oficinas de Teatro do Oprimido pode possibilitar um ambiente onde a “fala” da juventude da Terra firme se articulou. Com isso, foi possível a essas/es jovens ter acesso a um espaço onde tiveram condições de criação da autorepresentatividade questionando os limites representacionais hegemônicos para que possam se contrapor e lutar pelos seus direitos como cidadãos e cidadãs na sociedade.

Referências

- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1975.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.